

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.694

Quarta-feira, 4 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 111 a 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Vão ser deportados os operários que se encontram iniquamente presos, sem culpa formada, no presídio da Trafaria! Consumar-se há este novo crime dos governantes?

## ÁS PORTAS DA MORTE

# O GOVERNO ESTÁ NA AGONIA!

Quem não tem força para fazer obedecer a Moagem, também não tem autoridade moral para fazer obedecer os aviadores

O governo auxiliou a Moagem, curvou-se perante os banqueiros, aplaudiu o hediondo crime dos Olivais, prepara-se para deportar arbitrariamente um punhado de operários—o governo pactuando com tanto crime assinou a sua sentença de morte!

## O proletariado não pode consentir que se deportem honestos trabalhadores!

Haverá ainda quem não acredite que o governo tenha entrado em franca agonia?

No momento em que encetamos estas linhas, o governo ainda vive, range e ameaça, como uma fera ferida em pleno peito que pretende pela atitude bárbara convencer o inimigo de que tem força para o esmagar. E, entretanto, é possível, é natural que à hora a que os olhos do leitor percorram ansiosos este artigo, já estejamos falando sobre um cadáver.

O governo vem, desde longa data, fazendo inúmeras tentativas de suicídio. Doutra forma não podemos classificar os actos de incerteza que, dia a dia, pratica, perante um parlamento que o tolera, receoso de se ver a braços com uma crise de difícil resolução.

Dir-nosão, entretanto, alguns leitores mais ponderados, que não compreendem que, encontrando-se o governo, como moribundo, às portas da morte, ainda trabalhe activamente na elaboração dum plano que aparente firmeza e energia—o plano da deportação de operários. E nós responderemos com aquela serenidade que não nos abandonou desde o começo desta campanha, que a verdade, em regra, contradiz as apariências, e esse plano hediondo que parece traduzir a força inabalável do governo, apenas confirma a sua fraqueza.

O governo está condenado, inexoravelmente condenado. Se não morre as mãos dos partidos das esquerdas, derreterá, inevitavelmente, às mãos dum ditadura das direitas.

Então, que efeitos, que vantagens julga tirar o governo desta deportação? Nenhuns, embora ele confie, com uma fatalidade árabe, na consolidação da sua força, com esse acto revoltante. Mas nós vamos demonstrar com facilidade as nenhuma vantagens que o governo julga obter deste golpe.

\*\*\*

Ninguém ignora que os actos do governo têm sido escandalosamente sucedidos pelos interesses das companhias exploradoras, principalmente da Moagem. Esta atitude não revolta apenas o operariado—revolta toda a classe operária. Operários, médicos, militares, advogados, artistas, toda a população que vive modestamente, dos seus vencimentos ou salários, sabe quanto lhe custa este predomínio imoral dos potentados industriais e financeiros, que especulando com o pão de cada dia ou com a moeda em negócios tenebrosos de Bólsa, tornou a vida impossível de viver.

E o governo, em vez de, numa atitude de energia, meter na ordem desses bandidos, verdadeiras causas da rebelião, de atentados e de fome, limita-se a perseguir o operariado—apodando-o de desordeiro, acometendo A Batalha, cujas campanhas têm o aplauso unânime do país, de instigadora do crime.

## AS PERSEGUINÇÕES

# OPERARIOS DEPORTADOS A Aviação Militar contra o ministro da guerra

DEPOIS DE INQUERIMENTO PRESOS  
: SEM CULPA FORMADA!

A atitude do actual governo para o operariado equivale a uma desrespeito, não se pronunciou com a necessária clareza, avolumando portissos os boatos, confirmados.

Só como fôr, a deportação de operários constitui um crime gravíssimo, um atentado contra a classe operária.

Reve o sidonismo, mas revive nos seus mais reacionários erros. E um sidonismo sem Sidon—one um sidonismo velhaco e jesuítico; um sidonismo cobardia e vêrno vai praticar contra operários inocentes. Não está nem nas leis, nem nos costumes, a deportação de operários que cometem um único crime: ser operários. A deportação sem julgamento constitui um gesto atentatório da liberdade individual. O governo só consegue com a deportação, provocar tóxas às ordens dimanadas do sr. Américo Olavo.

O sr. Sá Cardoso sentindo o vazio das perseguições que ordenou, recorreu indirectamente conseguir que os políticos fizessem sugestões no sentido de apoiar a sua ação. Em troca, o sr. Sá Cardoso, não conseguiu que o parlamento o aplaudisse.

Indiferença—tal tem sido a atitude dos parlamentares. A pesar disso, o governo não desiste de levar a cabo os seus propósitos liberticidas.

Mas, agora, o caso não se limita a uma violenta arbitrariedade—a arbitrariedade governamental de ordenar prisões de operários e de as manter, e de prolongar, sem ao menos lhes formar culpa ou precisar uma acusação.

Será sempre da designação vergonhosa dos profissionais o governo a afastar do continente os operários perseguidos no presídio da Trafaria.

Sem nenhuma espécie de julgamento, o governo vai enviar para fôrça do país, em destino a uma das possessões os operários que injustamente prenderam.

O cruzador «República» tem todos os reparos feitos para receber a seu bordo os já existentes e feitos pela polícia.

Ripostou-lhe esta comissão que os castros que se estão fazendo os respectivos processos são todos baseados nos já existentes e feitos pela polícia.

Disse que também não podiam ser deportados porque nem julgamentos têm e mesmo que o tribunal de

Defesa Social já foi extinto, ao que o referiu o ministro disse ter sido extinto

Em vez de trazer a ordem aos espíritos, obrigando a Moagem a pagar os 12.000 contos que deve, vibrando um golpe na especulação bancária e obrrigando a lavoura a cultivar a terra, o governo limita-se a seguir os conselhos da *Epoca*, fomentando uma repressão bárbara, cujo primeiro acto se desenrolou nos Olivais com assassinatos remunerados, esperando o desfecho do segundo com uma deportação de inocentes para as terras infernais da África.

A opinião pública, porém, devidamente elucidada, sabe que a ordem não se estabelece com crimes glorificados na imprensa moageira, nem com medidas tópicas de exceção, como seria uma deportação para a África.

O povo sabe muito bem que não é assassinando rapazes de 19 anos que a ordem se estabelece; o povo sabe muito bem que não é enviando cruelmente um punhado de operários para a África que o preço do pão baixa; o povo sabe muito bem que esses assassinatos e essas violências apenas consolidam o poder imoral da Moagem, que até se permite possuir polícia sua, o poder dos banqueiros que continuariam a arruinar-nos, a explorar-nos e a tornar a vida num autêntico pavor.

Portanto, estas medidas repressivas, das quais o governo julga tirar grande efeito, apenas lhe tornarão o ambiente mais hostil, porque o povo em vez de crimes, de perseguições e de deportações bárbaras, quer pão, escolas e liberdade.

\*\*\*

Julga o governo que de todo o país brotou por ele uma simpatia espontânea, desde que nos Olivais, sumariamente, sem processo, sem julgamento, sem se apurarem se de facto tinham culpas ou não, três operários foram fusilados. Como a Moagem lhe deu palmas, imaginou que o país inteiro o aplaudia. Por isso pensou logo noutra grande medida para assegurar a ordem pública, a deportação.

Mas o operariado, do Norte ao Sul, encontra-se num estado de irritação surda, que nem nada pode fazer explodir. E não se admira o governo de vêr no dia em que realmente tenta levar a cabo essa infâmia, o povo trabalhador unido como um só homem, revoltado contra a barbaridade, mostrando que o país não é a Moagem, não é a Finança—é uma legião enorme de crucificados, cuja vontade é preciso respeitar!

\*\*\*

Haverá ainda quem não acredite que o governo tenha entrado em franca agonia?

O governo não teve força para obrigar a Companhia dos Tabacos a pagar 25.000 contos que roubou ao Estado!

O governo emprestou abusivamente à Moagem 5.000 contos de que esta necessitava para pagar o divindão aos seus acionistas!

O governo não obrigou a Moagem a pagar 7.000 contos de diferenças!

O governo não obrigou os Bancos a pagar as 400.000 libras!

O governo tem no seu seio homens interessados em atraçor as leis do país, vendendo a estrangeiros os navios dos Transportes Marítimos!

O governo conta nos seus membros pessoas interessadas em roubar ao Estado a Fábrica da Marinha Grande!

O governo aplaudiu, incitando a polícia a actos de canibalismo, o crime dos Olivais!

E para cúpula de tanta imoralidade, e para remate de tanta baixezza, pensa em enviar para a África, não os moageiros, não os administradores da Companhia dos Tabacos, não os ladrões encasacados, mas operários, os roubados, os trabalhadores, os inocentes!

Haverá ainda alguém que não acredite que o governo tenha entrado em franca agonia?

\*\*\*

Este governo reles, este governo que contra a nossa altitude firme e lial, doutros argumentos e doutrinas armas se não tem servido senão da calúnia torpe, e da mordça iniqua; este governo, capacho de moageiros e de exploradores, pretende agora ter autoridade moral para reprimir um acto de rebeldia de algumas componentes do exército.

Está a braços com um conflito de ordem militar que só uma grande isenção, que não possui, e uma inabalável força moral que não grangou, poderia resolver.

Quem não tem autoridade moral não pode fazer-se respeitar.

Não queremos apreciar os motivos que ditaram aos aviadores a atitude rebelde que assumiram. Apenas queremos demonstrar que um governo que pactua com a Moagem, que um governo que sanciona crimes, como o dos Olivais, nunca poderá ser respeitado e as suas ordens serão recebidas de sorriso nos lábios, como as receberam as tropas que ele incumbiu de prender os aviadores.

Um governo, assim, é um governo de desordem. Com os seus actos indecorosos, arbitrários e violentos fomenta a desordem entre o povo trabalhador e entre a própria força militar que decerto não quererá obedecer a um governo que não é capaz de fazer obedecer a Moagem.

Tem razão os aviadores? Não sabemos, nem os queremos imiscuir em assuntos de ordem militar. Apenas sabemos que perante um governo assim, perante um governo que transige com os bandidos da Moagem, até o pior salteador poderia assumir atitude rebelde.

Haverá ainda alguém que não acredite que o governo tem as horas contadas?

## UMA REBELIÃO

O campo de Amadora em pé de guerra—Os aviadores recusam entrar em prisão—O malogro das «démarches» do coronel Sarmento e do comandante da 1.ª divisão

O campo de aviação da Amadora, desde a madrugada de hoje passou a estar em pé de guerra. Foram estabelecidas vedetas que não deixavam aproximar-se pessoas estranhas.

Temendo a hipótese de qualquer ataque, foram municados dois aviões de combate e as metralhadoras que ali se encontram.

O coronel sr. Moraes Sarmento esteve na Amadora, afirmando que ali como amigo e colega e não como chefe, para apresentar uma plataforma conciliadora, que consistia em os aviadores se entregarem à prisão, voluntariamente. Os aviadores recusaram-se a aceitar a proposta, tendo o coronel sr. Moraes Sarmento retirado.

No campo da aviação de Sintra onde foi depois de abandonar a Amadora também foi repelida a referida plataforma.

No Amadora foram recebidas durante a madrugada de ontem afirmações de solidariedade de várias unidades militares e promessas de neutralidade da parte de outras, em caso de ataque.

A's oito horas da manhã de ontem um «Breguet» levantou vôo sobre a cidade, durante algum tempo, regressando depois ao campo.

Em face da rebeldia dos aviadores, o ministro da guerra entregou o caso ao comando da 1.ª divisão militar.

O general comandante da 1.ª divisão, sr. Roberto Baptista, e o chefe do estado-maior, tenente-coronel sr. Maia Magalhães, enviaram esforços para resolver o conflito, tendo estado no campo da Amadora, onde ouviram do major Cíki Duarte e dos aviadores, a declaração de que não cumpriram as ordens do ministro da guerra, nem se apresentaram à prisão, estando na disposição de Joaquim da Silva e outros, ficando.

Depois de estarem rôtas as negociações entre o comandante da 1.ª divisão e os aviadores, um avião levantou vôo da Amadora, tendo ido ao campo de Sintra narrar o sucedido.

Um dos oficiais aviadores, interpretando o sentir dos seus colegas, redigiu um manifesto para ser lançado de avião sobre a cidade. Nesse manifesto os aviadores

Apesar de mais de um mês de greve, continuam lutando com firmeza pelas suas justas reclamações

Quando a classe corticeira iniciou a sua luta há mais de um mês, fê-lo em virtude de os industriais não haverem atendido as suas reclamações de aumento de salário. É certo que em resposta à Federação Corticeira, que desde há muito vinha tratando junto da Secção de Corticeiros dessas reclamações, os industriais em fins de Abril ofereceram 10%, mas essa percentagem foi considerada vexatória, porque não dava margem a enfrentar a enorme carestia da vida que a todos os trabalhadores absorveria neste momento grave que se atravessa.

E em face de tal resposta, a classe corticeira de todo o país impeliu a sua Federação a declarar a greve para que conseguisse fazer com que os industriais cedessem uma maior melhoria de salário.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

Até hoje os industriais tem-se limitado nas suas reuniões a confirmar a primitiva oferta, não reparando que, à medida que os dias vão passando, a vida vai subindo, tornando-se dia a dia mais difícil.

</div

NO REGIME DO CONTO DO VIGÁRIO

# Os abutres insaciáveis

continuam voando em torno da Fábrica  
... de Vidros da Marinha Grande

## O PARLAMENTO SANCIONARÁ A NEGOCIATA?

O bando de aventureiros que projectou o assalto à Fábrica de Vidros da Marinha Grande, já se mostra disposto a pôr de parte os seus sinistros propósitos de se apoderar do velho estabelecimento, que foi uma escola de artistas admiráveis, alguns dos quais, esquecendo o que devem àquelas oficinas gloriosas, enfiaram ao lado dos seus inimigos, porque, levados pelo destino ao reago da riqueza, tudo sacrificaram à saudade dum egoísmo repugnante e dum desrespeito miserável.

O procedimento destes só tem equivalência ao do filho que esbofeteia a própria mãe. Só nos inspirou tristeza, e tédio, Portanto, deixem-nos.

Encoberto o negócio tão maduramente preparado, os audaciosos assaltantes ficaram desmorosados. Foi o pânico.

Evidentemente, não desarmaram de todo. Demais sabemos nós que a sua accão não para, que a sua voracidade não tem limites, que o seu ódio aos mestres vidreiros, por verem aberto o seu plano de absorção e de roubo, é mais do que a sua miséria moral.

Ainda não foi descrito em todos os seus pormenores este tremendíssimo escondado, ao qual estão ligados alguns homens do regime.

A história há-de fazer-se ainda, e então todos nós ficaremos ao corrente de mais uma infâmia que, como tantas outras, ficará impune.

En volta da Fábrica Nacional de Vidros esvoaça um bando de abutres.

Supozeram, que o nobre monumento da indústria portuguesa, criado sob a protecção do maior génio político do país, era preta fácil. A uns seduziram os 6 mil hectares de terreno, pertencentes à fábrica, avaliados em 20.000 contos, e para meterem as mãos no tesouro público não reuam diante de coisa nenhuma. Outros pretendiam e preten-

dem ainda cevar ódios antigos, esses da alienação contando-se, sem dúvida com a superficialidade do trabalho dos pais da pátria.

Até a Empresa Vidreira do Norte desceu de Oliveira de Azeméis para, associada a políticos, negreiros, despeitados e gatunos dar a sua biciada. Ignoravam o motivo por que certos individuos e determinadas entidades apareceram unidos para a mesma obra de rapina e destruição. Soubemos-nos, agora,

E certo que há muito patrâa a ameaça de que a Empresa Vidreira do Norte iniciaria o ataque à Fábrica por intermédio de certas individualidades conhecidas, mas ninguém deu ao caso grande importância, não só ser fácil desconfiar que espécie de interesse poderia ter a referida empresa na Marinha Grande.

Desvenda-se o mistério. Mas descansem todos.

A Fábrica não será vendida por que o Parlamento não pode dar agora o seu voto a um projecto que inicialmente tem por fim preparar uma negociação e satisfazer a malícia e a inveja de certas criaturas muito bem representadas por Campos Melo, o industrial falido, o homem que em 1905 foi interditado por prodigalidade, o antigo delegado técnico do governo junto da Fábrica Nacional que zelou pelos interesses do estabelecimento, de maneira que os operários muito bem conhecem... e nós também.

Como é que um falido e um interditado pode vir a ser parlamentar e administrador dum estabelecimento do Estado?

Contos largos para tratar noutra ocasião. Além disso o próprio letrado testamento do novo Diogo Stephens opõe-se à venda. Mostraram-nos o documento, e nem vemos que o sr. ministro do Trabalho o desconheça.

Espera, pois, como se pretende levar ao congresso legislativo a proposta

de que se dê, então, segundo nos foi comunicado por quem tem autoridade para o fazer?

Juntam-se os industriais do sítio e a lenha é comprada pela quarta ou quinta parte da colação oficial, ou sejam 2000.

E um ministro está disposto a colaborar numa exploração que se trama contra o Estado!

O que mais nos estará reservado? Voltaremos ao assunto.

Portanto, não pode ser a greve que os industriais se resolvam a ceder uma parcela daqüilo que têm arrancado à custa de tanta luta dispensada pelos operários ora em greve.

O moral continua a ser excelente, raro se vendo grevistas pelas ruas, excepto quando se reúnem.

Note-se que até certo patrão se admira de não ver os seus operários, pois não lhe aparecem.

Hoje reúne mais uma vez a classe, às 19 horas, como já está marcado desde o início do movimento, o reunião-se todos os dias a estas horas.

**Barreiro**  
Reúnem os operários corticeiros para apreciarem a resposta dos industriais às suas reclamações. Depois de o delegado à Federação expôr à numerosa assembleia as resoluções dos industriais e os seus subterrâneos, tóda a classe se levantou num indignado protesto, resolvendo não mais voltar às fábricas sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Em Alhos Vedros e Moita os grevistas permanecem na mesma atitude inabalável de só retomar o trabalho quando a Federação o indique.

O comité local convidou os encarregados da casa João Ferreira Filipe a abandonar o trabalho, solidarizando-se assim com os restantes corticeiros que estão lutando pelo pão de todos.

**Belém**  
Mantém-se com firmeza o movimento nesta área. A moral da classe é excelente. Os grevistas estão esperançados que da sua coesa e solidariedade resultará a completa vitória.

A classe reúne hoje, pelas 19 horas.

**Poco do Bispo**  
Na mesma atitude mantém-se a greve nesta localidade, estando a classe disposta a lutar até que os industriais se resolvam a reconhecer justiça à sua reclamação, e só retomar o trabalho quando a Federação o determine.

A classe reúne hoje, pelas 19 horas.

**Silves**  
Violências das autoridades

**SILVES, 2.** — Sem defecções continua a greve nesta localidade. Alguns industriais tentaram abrir as fábricas, colocando guarda à porta. Mais, uma vez foram despidos por que os operários estão dispostos a morrer, mas não a deixarem-se vencer.

Acaba de passar-se um caso revoltante devido à atitude violenta das autoridades. Muitas mulheres e homens acompanharam os seus filhos à estação do caminho de ferro, que seguiram para Portimão onde ficam ao cuidado de vários camaradas daquela localidade.

No volta da estação estes homens e mulheres foram assaltados por um grupo de guardas que, em linha de atiradores, os desferam.

Chegou esta madrugada mais tropa, não sabendo nós o que premeditam as autoridades.

**Vendas Novas**

**VENDAS NOVAS, 2.** — Reuniu novamente a classe corticeira desta localidade, constatando-se que o moral dos grevistas é o mesmo do primeiro dia, apesar de todos os sacrifícios.

Foi apredida a última resposta dos industriais, sendo apoiada mais uma vez a atitude da Federação contra a armadilha da Secção de Corticos.

É digno de registo a forma como está sendo prestado auxílio aos grevistas, pois além do comércio e de muitas outras pessoas particulares, um grupo de camaradas sapateiros, num gesto espontâneo de solidariedade, constituíram-se em comissão para angariar donativos para os grevistas, cujo produto rendeu a quantia 27.656.

A solidariedade moral e material para o movimento corticeiro é um facto.

Durante a greve corticeira tem escasseado aqui *A Batalha*. Bem seria que o distribuidor se abastecesse de mais exemplares.

**NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»**

Esta comissão comunica a tóda a classe que tem entrevistado muitos in-

dividuais e corporações que se mostraram dispostas a fornecer auxílio.

**Operários do município**

O Sindicato dos operários do município, do qual fazia parte o operário Eze-

quiel Seigo, um dos fuzilados dos Olivais, manifesta a sua repulsa pelo co-

ação moral, de toda a parte estão afilhando à nossa redacção as manifestações de repulsa e horror contra o espetáculo crime praticado pela polícia nos Olivais.

Mais do que um lindo gesto de solidariedade humana, os donativos que nos têm sido entregues para as famílias dos operários roubados à vida em tan-

horrorosas circunstâncias representam um vibrante protesto contra a negra obra dos potentes que do sofrimento dum povo arrancam o seu criminoso fastigio.

**Em liberdade**

Foram ontem postas em liberdade Emereciana Ramos e Graciosa Ramos, aquelas dedicadas mulheres que faziam parte dumha comissão que no sábado andava angariando donativos para a viuva e filhos de Domingos da Silva, e que naquele dia foram presas no Beato.

As autoridades prometeram restituir-lhes hoje o dinheiro que tinham em seu poder e lhes fôr aprendido.

**Cabeço de Vide**

Reúnem em sessão magna os rurais da sociedade, ria da F. 53, a segunda lição do curso de bibliografia pedagógica, sendo conferente o dr. sr. Antônio Sérgio.

# A BATALHA

## EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

### — HOJE —

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

### ENORME EXITO

2.ª apresentação da Canção He-

rofeia, letra de Cardoso dos Santos,

música de Ray Coelho, desempe-

nhanha por Adelina Fernandes e

dedicada aos bravos aviadores

BRITO PAIS e SANTOS BEIRES.

A famosa revista

### — Fruto Proibido —

— A peça mais representada, a mais aplaudida e a mais querida do público

Permanente gargalhada com António Gomes, da Trindade, no «compre-

e Jorge Roitão e Alfredo Silveira, nos

numeros novos

— «O homem das mudanças»

e «O 25 das greves»

— O mais alegre e o mais barato

espectáculo da actualidade

PREÇOS POPULARES — Frizes e

camarotes, 3500 e 4000; Feuteis de

orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 2400 e Promenor, 1400.

## Teatro APOLÓ

— HOJE —

às 9,30 da noite

### — Ainda o poético —

— drama —

## As Pupilas do sr. Reitor

Segunda-feira, reprise da hilariante comédia

## O COMISSARIO DE POLICIA

contra o barbáro fuzilamento dos Olivais, perseguições à classe operária e apresenta de *A Batalha*.

## S. U. Metalúrgico do Porto

Nota oficial da Comissão Administrativa

Em reunião desta Comissão efectuada

no último domingo, foi apreciado como

decorreu a sangrenta tragédia dos Olivais,

na qual dois operários foram as-

sassinados pelos esbirros policiais nas

condições mais inumanas pois que, de-

pois de presos e selvaticamente espancados,

foram sumariamente fuzilados

com a assentimento unânime do par-

lamento e restantes poderes do Estado.

Continuamos a prever que este

acontecerá que os operários

que se encontram na prisão

devessem ser libertados

com a mesma clemência que os

operários que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

Continuamos a prever que os operários

que se encontram na prisão

devido ao fuzilamento.

&lt;p

## Sobre uma carta de New Belford

(Estados Unidos da América)

Consequências da desvalorização, quasi completa do escudo (papel) e processos empregados pela alta finança lusitana para se apoderar das economias dos emigrantes portugueses, residentes

no novo mundo : : : : : Com esta ignobil traficância alguns notáveis bancários portugueses, quais de de contos entram imediatamente nos cofres dos banqueiros da praça de Lisboa.

Independentemente dessa roubalheira efectuada todos os anos, em períodos fixos, outras roubalheiras do mesmo género são exercidas pelos já citados banqueiros.

Para amostra tenho em meu poder uma carta procedente de New-Belford (América do Norte), com a data de 8 de Abril, próximo passado, da qual transcrevo os seguintes períodos que merecem quanto deixo dito.

Diz a carta em referência:

As economias de muitos portugueses que residem aqui há cinco, dez, quinze, mais anos estão, por completo, nas mãos dos banqueiros daí, especialmente Banco Nacional Ultramarino.

Financistas e banqueiros, não falando

em piaguetas da mais alto círculo, nem em tudo a dar na mesma, indiscutivelmente, são os árbitros

que decidem, em tudo por tudo, nos diversos países, a saque e no exterior.

Financistas e banqueiros ou argentinos são os árbitros supremos que decidem, em tudo por tudo, nos diversos países, a existência, multi-secular, da propriedade privada que lhes pertence,

em grande parte, e que vêm a ser o

modo, na justiça exressão de Proudhon, um dos mais notáveis socialistas franceses, do século passado.

Toda essa propriedade é uma agregação colossal do mais precioso de todos os metais, a partir dos caboucos da propriedade até ao extremo superior das parcerias que a protegem contra o logo das tormentas sociais, convenientemente das injustiças e iniquidades dos poderosos da terra.

Lisboa, 2 de Maio de 1924.

JOSÉ BENEDY

## FESTAS DE HOMENAGEM A GRANDES

## Redução de preços nos combóios da C. P.

Por motivo destas festas a C. P. estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 centavos, de toda a sua rede para Lisboa. Estes bilhetes são válidos, para a viagem de dia, de 7 a 9 e, para a de regresso, em 10 a 11 de Junho, tanto pelos combóios ordinários como pelos rápidos, com exceção do «Sud-Express». Esta redução se aplica nos combóios «trainway».

Pela utilização dos rápidos há a satisfazer além da importância dos respetivos bilhetes a correspondente sobre-taxa de velocidade.

Trabalhadores: leide e propagai o Su-

lemento de A Batalha

## Classes que reclamam

## Operários do Município

Convida-se o pessoal a comparecer hoje, às 20 horas, na sede da associação, travessa da Águia da Fiôr, 16, 1.º, para a comissão de melhoramentos dar conta aos nossos dias, através das diversas etapas do regime capitalista.

Espera-se a comparecência de todos os interessados.

## Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos

Os trabalhadores de armazéns de vinhos não se satisfizeram com a declaração: «precisa de que os seus saídos iam ser aumentados. Devido as declarações feitas nesse sentido pela comissão de demarcações junto do sr. Alvaro de Lacerda, reunião hoje a secção de vinhos da Associação Comercial.

Os trabalhadores de armazéns de vinhos estão na disposição de não desistir das reclamações formuladas.

divinizado o vinho por Bacchus, a voluptuosidade por Vénus, a riqueza por Mercúrio, esse paganismo, convivia religiosamente todos os homens a gosar do que não será nunca senão o privilégio do pequeno número... Ora, para gosar destas delícias era mister dinheiro, e quando o imposto se apossava desse dinheiro, revoltas sem número rebentavam e o governo dos homens tornava-se extremamente difícil... quando pelo contrário, torna a repetir-lhe, Vitoria, um povo persuade-se que quanto mais infeliz e ignorante, mais venturoso, será na eternidade; é portanto, fácil e cômodo governar assim um povo disposto dêle ao nosso grado e aproveitando ao seu embrutecimento...

— É fácil, com efeito, cumular os votos de um povo que não tem outro desejo senão a ignorância e a miséria...

— Oh! certamente! a cada imposto, a cada nova miséria esse povo bemaventurado dirá consigo: «Tanto melhor... Continuem, ricos e poderosos do mundo, continuem, gozem...; continuem, esmaguem-me...; nunca me tornarão tam desgraçado quanto eu o exigir...»

— Confesso, Térik, que a doutrina do mancebo de Nazaré, desse modo transformada, pode tornar-se um terível meio de governo.

— Sim, e os sacerdotes e os bispos da nova fé poderão sósinhos, pouco a pouco, pelas suas pregações afastar essa perigosa corrente de ideias de igualdade entre os homens, de ódio contra os poderosos, de reivindicação contra os ricos, de comunidade de bens, de tolerância pelos criminosos, corrente funesta que toma origem em certos trechos do Evangelho.

— E é todavia em nome dessas ideias generosas que morreram e morrem tantos mártires!...

— Ai de mim! sim... Jesus Nossa Senhor, é sempre para eles o operário carpinteiro de Nazaré condenado à morte por ter defendido os pobres, os escravos, os oprimidos e os culpados contra os infelizes da época, prometendo os seus bens à população, dizendo-lhe que um dia os últimos seriam os vencedores... Por

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Coliseu dos Recreios

## A Bailadeira

opereta do maestro Kolman

O autor da Princesa das Czardas é

um dos astros da opereta moderna que

melhor possui o segredo da orquestra-

ção.

Kolman é também um melo-ísta ex-

ímio, onde por vezes passa a inspiração de Schubert.

O opereta que ontem ouvimos A Bailadeira

deixou-nos inteiramente satisfeitos e saímos do Coliseu com o con-

vinimento de que o seu autor depois de Léo Fall, autor da Princesa das Czardas é o mais autêntico representante da corrente opereta que encerra a maior infiltração do sentido da ópera

ciada. Giordano e Cilea.

Todos os três actos de A Bailadeira

são duma delicada e confortável inspi-

ração que não vêem há muito tempo,

converteram o seu dinheiro americano

em escudos-papel, mas, não tendo tra-

sacionado desde logo os respectivos cha-

ques, aconteceu-lhes que a desvaloriza-

ção desses escudos não permitiu o seu

regresso a Portugal, vendendo obri-

gatoriamente os seus pertences que

descrevem quanto deixo dito.

Diz a carta em referência:

As economias de muitos portugueses

que residem aqui há cinco, dez, quinze,

mais anos estão, por completo, nas

mãos dos banqueiros daí, espe-

cialmente Banco Nacional Ultramarino.

Financistas e banqueiros, não falando

em piaguetas da mais alto círculo,

indiscutivelmente, são os árbitros

que decidem, em tudo por tudo, nos diversos países, a saque e no exterior.

Financistas e banqueiros ou argen-

tinos são os árbitros supremos que deci-

dem, em tudo por tudo, nos diversos paí-

séis, a existência, multi-secular, da

propriedade privada que lhes pertence,

em grande parte, e que vêm a ser o

modo, na justiça exressão de Proudhon,

um dos mais notáveis socialistas

franceses, do século passado.

Término assim a carta.

Quanto a mim o remédio para este

mal consistiria numa intima e estreita

união dos emigrantes portugueses na

América do Norte, no sentido de não

deixarem de morrer aqui, devido isso à sua igno-

rância tam ignorabilmente explorada pelos

banqueiros portugueses que lhes dão

valor, sem valor, ou poucos

menos, pelos dólares que tanto lhes cus-

tam a ganhar.

E certo que alguns daqueles que fo-

ram iludidos pela fraude dos címbios

que vêm a dar na mesma, indiscutivel-

mente, são os árbitros

que decidem, em tudo por tudo,

nos diversos países, a saque e no exterior.

Financistas e banqueiros ou argen-

tinos são os árbitros supremos que deci-

dem, em tudo por tudo, nos diversos paí-

séis, a existência, multi-secular, da

propriedade privada que lhes pertence,

em grande parte, e que vêm a ser o

modo, na justiça exressão de Proudhon,

um dos mais notáveis socialistas

franceses, do século passado.

Término assim a carta.

Quanto a mim o remédio para este

mal consistiria numa intima e estreita

união dos emigrantes portugueses na

América do Norte, no sentido de não

deixarem de morrer aqui, devido isso à sua igno-

rância tam ignorabilmente explorada pelos

banqueiros portugueses que lhes dão

valor, sem valor, ou poucos

menos, pelos dólares que tanto lhes cus-

tam a ganhar.

E certo que alguns daqueles que fo-

ram iludidos pela fraude dos címbios

que vêm a dar na mesma, indiscutivel-

mente, são os árbitros

que decidem, em tudo por tudo,

nos diversos países, a saque e no exterior.

Financistas e banqueiros ou argen-

tinos são os árbitros supremos que deci-

dem, em tudo por tudo, nos diversos paí-

séis, a existência, multi-secular, da

propriedade privada que lhes pertence,

em grande parte, e que vêm a ser o

modo, na justiça exressão de Proudhon,

um dos mais notáveis socialistas

franceses, do século passado.

Término assim a carta.

Quanto a mim o remédio para este

mal consistiria numa intima e estreita

união dos emigrantes portugueses na

América do Norte, no sentido de não

deixarem de morrer aqui, devido isso à sua igno-

rância tam ignorabilmente explorada pelos

banqueiros portugueses que lhes dão

valor, sem valor, ou poucos

menos, pelos dólares que tanto lhes cus-

tam a ganhar.

E certo que alguns daqueles que fo-

ram iludidos pela fraude dos címbios

que vêm a dar na mesma, indiscutivel-

mente, são os árbitros

# SECÇÃO DE LIVRARIA

## DE

# "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa  
velocidade encontra-se em nós próprios.  
É a ignorância. Como aniquíá-lo?  
Lendo, lendo muito, lendo sempre e  
refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos  
convencemos da nossa ignorância, daí a  
necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai ca-  
minhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vá-  
rios autores e editores. Enviamos com a maior prontidão  
para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante  
a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais  
os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15  
500 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas  
postais, 6 quilos 6\$00, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos  
\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma  
nos espíritos e outra nas ruas. A se-  
gunda depende da primeira.

Um revolucionário que não esta-  
da é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos  
antes de pretendermos educar e ensi-  
nar os outros.

O livro é o alimento espiritual do  
homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Síndica- tua	3\$00 3\$00	Henrique Leona, — OSíndica- tismo.....
Antonelli, — A Rússia do Comunista	2\$00 2\$00	Hélio Salgado Oculto da Imaculada Mentiras religiosas.....
Comuna	2\$00 2\$00	Krigel e morte.....
A maçonaria e o proletariado	1\$50 1\$50	Jean de la Fontaine A Sociedade Futura.....
Força nova creio em Deus	1\$50 1\$50	Anarquia e os meios.....
O Proletariado Histórico	1\$50 1\$50	O individual e a Sociedade.....
Agência Lux	1\$50 1\$50	Joseph J. Ettor—Um industrial.....
O Sindicato e os interesses nacionais	1\$50 1\$50	Adolfo Limar Contrato de Trabalho.....
Briand—A greve geral	1\$50 1\$50	Educação e ensino.....
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	1\$50 1\$50	João Bonança.—O Século e o ciclo.....
Carlos Ribeiro—A duração do Proletariado	1\$50 1\$50	Joseph J. Ettor—Um industrial.....
Chaplin—Porque não creio	1\$50 1\$50	Jules Guesde.—A lei das sa- lários.....
Chueca—Como não ser anar- quista	1\$50 1\$50	Jules Guesde.—A lei das sa- lários.....
Dr. Albert—O amor livre	1\$50 1\$50	Jules Guesde.—O socialismo na teoria e na prática.....
Conteau—Contra a condena- ção	1\$50 1\$50	Adolfo Limar Contrato de Trabalho.....
Dufour—O sindicalismo e a pro- letariado revolucionário	1\$50 1\$50	Educação e ensino.....
Emile Hirsch—O Cristo mude- ra	1\$50 1\$50	Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social).....
Elieau Reclus—A evolução social e anarquista	1\$50 1\$50	António França—A mocidade.....
Eleven—Amaria deixa	1\$50 1\$50	A moraína.....
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da I. C. W. de Mos- cou	1\$50 1\$50	Os pastores da desgraça.....
Gilberton—A questão social na Brasil	1\$50 1\$50	O Estado e o seu papel his- tórico.....
H. O. M.—Procriação cas- tiente	1\$50 1\$50	O espírito revolucionário.....
Ustavo Le Bon	1\$50 1\$50	Lazare—A Liberdade.....
Aspirações da guerra marcial	1\$50 1\$50	N. Lénine Os Problemas do Poder das Sociedades.....
O movimento operário na Grã-Bretanha	1\$50 1\$50	Landauer— A Sociedade Democracia na Ale- manha.....
Psicologia dosocialista-anar- quista	1\$50 1\$50	Manuel Ribeiro—Na Linha da Guerra.....
A conferência da Paz e a sua obra	1\$50 1\$50	Marx—O Capital (2 vols.)
Aspirações da guerra marcial	1\$50 1\$50	Nost—A Peste Religiosa.....
O movimento operário na Grã-Bretanha	1\$50 1\$50	Nietzsche— Ante-Cristo.....
Psicologia dosocialista-anar- quista	1\$50 1\$50	Genealogia da moral.....
A Crise do Socialismo	1\$50 1\$50	Neno Vasco—O Trabalhador Rural e a sua luta.....
		Cooperativa Anarquista do Sim- plicialismo.....
		A greve dos inquilinos.....
		Novicow—A emancipação da mulher.....
		Padre Pousão—Como fare- remos a revolução.....
		Perfeito de Carvalho—Notas economia arios.....
		Prat—Necessidade da Associa- ção.....
		Rodrigo—A Rússia Nova.....
		Rossi—A sugestão estatal.....
		Sebastião Faura—Doze provas da inexistência de Deus.....
		Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha.....
		Notas Contemporâneas.....

Obras de literatura, ciência  
e ensino

	Pelo correio
Trotsky—Constituição Politi- ca da República dos Soviétas	7\$50 8\$00
Um de Nós—A Canhota.....	1\$50 1\$50
Ernesto Haeckel História da Criação.....	15\$00 17\$00
Os enigmas do universo.....	10\$00 11\$00
Montesquieu— Méthode des sciences.....	3\$00 3\$00
Fausto— Iniciação filosófica.....	5\$00 5\$00
Faria do Vasconcelos Problemas Ético-Sociais.....	7\$50 8\$25
Por terras de diabo.....	4\$00 4\$00
Flammarion— Iniciação astronómica.....	4\$00 5\$00
Contos de Luar.....	4\$00 5\$00
Fernão de Encarnação— As influen- cias ancestrais.....	6\$50 7\$00
Lisboa Galante.....	7\$00 8\$00
Estâncias da Arte e Suiça.....	8\$00 9\$00
A Escola.....	8\$00 8\$00
Aves Migradoras.....	7\$00 8\$00
Barbear, pentear.....	7\$00 8\$00
Cidade do Vício.....	7\$00 8\$00
Pais das Uvas.....	7\$00 8\$00
Sexto das Quântas.....	7\$00 8\$00
Vida Iônica.....	7\$00 8\$00
Gorki— Ospitadouros.....	4\$00 5\$00
Guerra Junquário—A Velhice do Padre Ieron (encadernado)	12\$00 15\$00
Adão e Eva (2 vols.)	8\$00 9\$00
Almeida Garrett—Razão	8\$00 9\$00
António França— Barata de S. Tiago.....	8\$00 9\$00
Barata de S. Tiago.....	8\$00 9\$00
Jardim das Tormentas.....	8\$00 9\$00
Via Simosa.....	8\$00 9\$00
Bento Faria—Missa Nova (Teatro em verso).....	1\$00 1\$10
Bento Mantua:	
O Fado (Teatro).....	1\$00 1\$00
O Alcool e Gente Moça (Tea- tro).....	1\$00 1\$00
A Morte e Ordinário marche (Teatro).....	1\$00 1\$00
Binot-Sangão—A Loucura de je- juno.....	4\$00 4\$00
Charles Darwin—Origem das espécies.....	8\$00 9\$00
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00 14\$00
Buckner— O homem segundo a ciência.....	8\$00 9\$00
Eça de Queiroz (2 vols.)	15\$00 18\$00
O Príncipe Basílio.....	15\$00 18\$00
O Manuscrito (2 vols.)	22\$00 24\$00
A Cidade das Sereias.....	12\$00 12\$00
Casa Rumores.....	12\$00 12\$00
Prosa Barbaras.....	8\$00 8\$00
Ecos de Paris.....	7\$00 7\$00
Catas Fábulas.....	7\$00 7\$00
O Brasil e as Colônias Portu- guesas.....	14\$00 14\$00
Cartas Pequenutas.....	14\$00 14\$00
Sistema dos mitos e fóbulas religiosas.....	14\$00 14\$00
Problema de máquinas.....	2\$00 00

## Pelo correio

	Pelo correio
Tolstok— Sons de Kreutzer.....	7\$50 8\$00
Toufouse—Como se deve ada- car o espírito.....	4\$00 5\$00
Vitor Hugo— França Histórica (2 vols.)	8\$00 8\$00
Novela e trág. (2 vols.)	8\$00 8\$00
O Reino (2 vols.)	12\$00 13\$00
O maior e mais grosso vol- ume.....	12\$00 13\$00
Gravura química, eléctrica e fo- tográfica.....	3\$00 3\$00
Cimento armado.....	20\$00 20\$00
Zolas— Tereza Ra (2 vols.)	1\$00 1\$00
Alegria de Viver (2 vols.)	8\$00 8\$00
A conquista de Plissans (2 vols.)	8\$00 8\$00
Afortuna dos Rougues (2 vols.)	8\$00 8\$00
Uma página de amor.....	6\$00 7\$00
Flávio de Almeida:	
Historia ou origem do estabeleci- mento da Inquisição em Portugal	
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

## Pelo correio

	Pelo correio
FABRICANTE DE TECIDOS.....	10\$00
Foguero,.....	12\$00
FORMADOR E ESTUCADOR.....	10\$00
PILOTAGEM.....	13\$00
GRAVURA QUÍMICA, ELÉCTRICA E FO- TÓGRAFICA.....	3\$00
CIMENTO ARMADO.....	20\$00
ZOLAS:	
Tereza Ra (2 vols.)	1\$00 1\$00
Alegria de Viver (2 vols.)	8\$00 8\$00
A conquista de Plissans (2 vols.)	8\$00 8\$00
Afortuna dos Rougues (2 vols.)	8\$00 8\$00
Uma página de amor.....	6\$00 7\$00
FLÁVIO DE ALMEIDA:	
Historia ou origem do estabeleci- mento da Inquisição em Portugal	
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

## MANUAIS DE OFÍCIOS

	Pelo correio
FABRICANTE DE TECIDOS.....	10\$00
Foguero,.....	12\$00
FORMADOR E ESTUCADOR.....	10\$00
PILOTAGEM.....	13\$00
GRAVURA QUÍMICA, ELÉCTRICA E FO- TÓGRAFICA.....	3\$00
CIMENTO ARMADO.....	20\$00
ZOLAS:	
Tereza Ra (2 vols.)	1\$00 1\$00
Alegria de Viver (2 vols.)	8\$00 8\$00
A conquista de Plissans (2 vols.)	8\$00 8\$00
Afortuna dos Rougues (2 vols.)	8\$00 8\$00
Uma página de amor.....	6\$00 7\$00
FLÁVIO DE ALMEIDA:	
Historia ou origem do estabeleci- mento da Inquisição em Portugal	
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

## CONSTRUÇÃO CIVIL

	Pelo correio



<tbl\_r cells="2" ix="3" max